

PERCURSOS
EM VIANA
DO CASTELO

CARVING

ROUTE(S) IN
VIANA DO CASTELO



MENSAGEM MESSAGE



A Talha é um dos elementos principais e de destaque dos altares nas nossas igrejas, sobretudo a Norte de Portugal, e muito particularmente em Viana do Castelo. A talha dourada, que enobrece e enriquece os nossos principais monumentos, é agora alvo de um trabalho cuidado que a Câmara Municipal edita com o objetivo de revelar alguns dos segredos escondidos da nossa História secular.

Neste roteiro, sublimemente elaborado e historicamente estudado, o mesmo autor dos Roteiros dos Azulejos – o muito estimado Prof. Francisco José Carneiro Fernandes – leva-nos através da História de Viana do Castelo com três roteiros definidos e que dão a conhecer a talha dourada do centro histórico, mas também da envolvente urbana de Viana do Castelo.

Carving is one of the main elements standing out by our churches' altars, even more so in Northern Portuguese regions, in particular in Viana do Castelo. The golden carving that gives our monuments a certain nobility as well as enriches them, is nowadays the focus of a careful care edited by the Municipality willing to unravel some of the hidden secrets belonging to our secular History.

In this itinerary, subtly designed and historically researched, by the same author responsible for the "Roteiros dos Azulejos" (Ceramic tiling Trails) – the rather esteemed Professor "Francisco José Carneiro Fernandes" – takes us on a journey through Viana do Castelo History with three defined routes, giving the opportunity to familiarize oneself with golden carving in the City's Historical Core, but also regarding Viana do Castelo urban surroundings.

Estou, por isso, certo de que, mais do que um roteiro, este é uma viagem pela História e pelo conhecimento, já que ao apontar os percursos e as igrejas e capelas a visitar, o autor nos explica o contexto em que surgem estas verdadeiras preciosidades de estilos tão diversos.

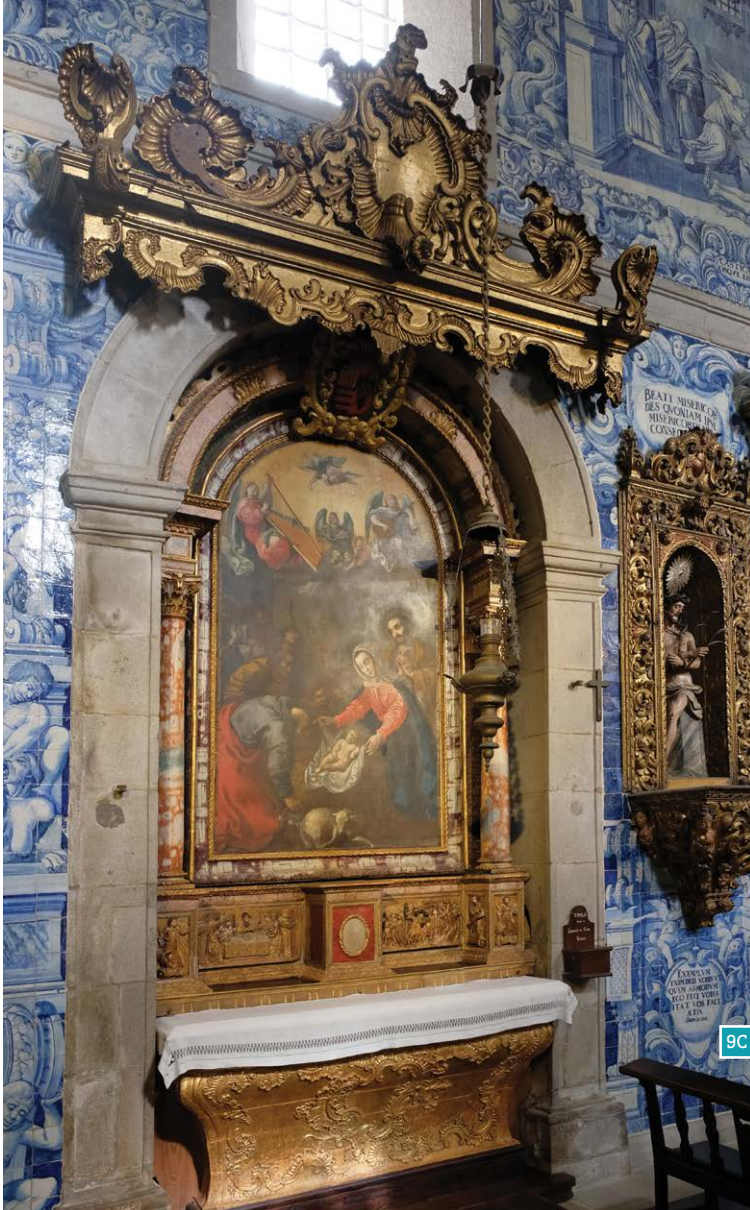
Fica, pois, o convite aos vianenses, aos turistas e aos curiosos para que façam uma visita pela nossa talha dourada, pois irão com certeza ficar a conhecer Viana do Castelo e algumas das suas mais raras e escondidas belezas.

O Presidente da Câmara Municipal
José Maria Costa

Therefore, I can state that, more than a mere itinerary; it is a genuine trip throughout History and knowledge, whereas pointing out routes, churches and chapels to visit, the author describes to us the context into which emerge these truly precious and rather stylish art pieces (in all their diversity).

“Stay”, here is the sincere request directed towards Viana’s inhabitants, tourists and all kinds of curious, inviting all of them to discover our golden carving traditions; then surely they will get compelled to know better our city of Viana do Castelo and all its rarest hidden beauties.

Town Hall Mayor
José Maria Costa







1737

6B

08

VIANA
MULTISSEULAR
AGE OLD (CENTURIES)
VIANA

12

PERCURSOS
ROUTES



16

P1



SANTA MARIA
MAIOR | CENTRO
HISTÓRICO
SANTA MARIA MAIOR |
HISTORICAL CENTRE

34

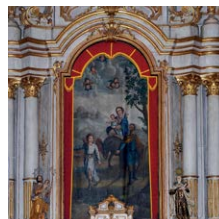
P2



MONSERRATE |
CENTRO HISTÓRICO
MONSERRATE |
HISTORICAL CENTRE

54

P3



ENVOLVENTE
URBANA
URBAN
SURROUNDINGS

VIANA MULTISSEULAR

Viana é um centro urbano de remotas tradições. A fundação da Vila e do Município deve-se a D. Afonso III: Foral de 18 de Junho de 1258, confirmado em 1262.

Capital de distrito desde 1836, é elevada à categoria de Cidade, com a designação de Viana do Castelo, por Carta Régia de D. Maria II, de 20 de Janeiro de 1848.

A situação geográfica de “Viana da Foz do Lima”, na fachada atlântica de Portugal e da Europa, contribuiu para o desenvolvimento das atividades mercantis e piscatórias, fluviais e marítimas, através dos séculos.

Com o Foral de D. Manuel I, outorgado a 1 de Junho de 1512, reformula-se o sistema defensivo – muralha medieval ineficaz para sustentar o assédio dos corsários face à nova realidade da artilharia –, edificando-se um forte à entrada da barra de Viana: “Torre da Roqueta”, mais tarde envolvida por fortaleza abaluartada e, no início do século XVIII, dotada de revelins. “Alvarás manuelinos” autorizam a urbanização extramuros, surgindo um novo centro cívico e uma malha urbana de tendência ortogonal.

AGE OLD (centuries) VIANA

Viana is an urban centre of remote traditions. We owe the Village as well as its Municipality founding to D. Afonso III: Charter of June 18th 1258, confirmed in 1262.

Once the District Capital since 1836, it then elevated to the rank of City, from now on designated as Viana do Castelo, by Regal decree of D. Maria II, January 20 1848.

The geographical situation of “Viana da Foz do Lima”, on the Portuguese and European Atlantic side added to the fishing and trading activities as well as fluvial and maritime, through centuries.

Supported by D. Manuel I charter conferred in June 1st of 1512, the defensive system is revamped – offering an alternative to the already existing medieval wall once meant to protect from corsairs but proven lately ineffective when it came to face new artillery reality. The alternative was actually the erection of a fort located by Viana’s bay entrance, the “Torre da Roqueta” (Roqueta Tower), later to be surrounded by a fortification bastion and, around early XVIII century endowed with “ravelins” or half-moons. Therefore, “Manueline Building Permits” allow the extramural urbanization, giving birth to a new civic centre and urban mesh of orthogonal tendency.





Viana cresce e prospera, incrementando-se a construção naval, a pesca do largo e longínqua (do bacalhau), o comércio de cabotagem (portos “do Norte da Europa”) e de longo curso (Brasil). Terceiro porto do Reino ao tempo de D. Sebastião, fruto do engenho dos vianenses e alto-minhos no fabrico e comercialização do açúcar brasileiro. Viana atrai negociantes estrangeiros, sobretudo flamengos. E florescem famílias da Ribeira Lima no decurso de Setecentos – reinados de D. João V e D. José – durante o ciclo do ouro e diamantes nas “Terras de Vera Cruz”.

Viana grows and prospers, integrating ship-building, off coast fishing (codfish), coastal ports (North European) and long distance (Brazilian) trading. Under the D. Sebastião reign, Viana was the Kingdom's third port; born from viana's and “alto Minho” region ingenuity when it came to producing or trading Brazilian sugar. Viana attracts foreign traders, mainly of Flemish origin. As a consequence, during the XVII century, Lima's Riverside families flourished – under D. João the fifth and D. José reign – through the gold and diamond cycle by the “Vera Cruz” Lands.



Hoje, ao percorrermos as artérias de Viana do Castelo, podemos contemplar um precioso museu, a nível histórico, artístico e arquitetónico. Património multissecular, do tardo-Românico e Gótico ao Plateresco com sabor Manuelino; do Maneirismo ao Barroco Nacional e Joanino; do Rococó e Neoclassicismo ao Revivalismo Romântico e Ecletismo; da Protomodernidade – Arte Nova e Art Déco – ao Modernismo e novas propostas da Contemporaneidade.

A Talha, dourada e policromada em simbiose com a Imaginária, Pintura, Arquitetura e outras Artes, casa-se harmoniosamente com o Azulejo, azul e branco, e convida-nos a viajar no tempo, num recanto de Portugal com sabor a rio e a mar universal!

Nowadays, wandering around Viana do Castelo streets, we can observe an invaluable “museum” at an historical, artistic and architectonic level. A multi-secular heritage, from late Roman and Gothic period to the “Plateresco” one, with an hint of “Manueline” style; from the “Mannerism” period to the National Baroque and Johannine one; from the “Rococo” and Neo-Classicism period to the Romantic Revivalist and Eclecticism ones of Proto-Modernity – New and Decorative Art – to Modernism as well as new Contemporary proposals.

The golden and poly-chromatic Carving in symbiosis with Imagery, Painting, Architecture and other Art forms, pairs admirably with the blue and white “Azulejo” (traditional ceramic decorative tile), inviting us through time in a corner of Portugal embedded in an universal sea and river related environment!



PERCURSOS

Propõe-se ao Leitor, e ao Turista em particular, uma viagem de **três percursos** no espaço urbano de Viana do Castelo, ao encontro da **Talha Religiosa**, num horizonte temporal de meio milénio. Talha na sua tríplice função ornamental, alegórica e pedagógica, formando retábulos de altar, caixas de órgão, púlpitos e cadeirais, sanefas, grades, molduras e outras obras esculpidas com primor.

São: composições do Maneirismo quinhentista e seiscentista, da “Fase Pictórica” e em “Estilo Arquitetónico”; do Primeiro Barroco (“Estilo Nacional”, ca. 1667-1720) ao Barroco Final (“Estilo Joanino”, ca. 1720-1750); do Rococó (ca. 1750-1790) e Neoclassicismo (ca. 1780-1830) aos Revivalismos Românticos e Ecletismo. Património de madeira entalhada com maestria, do século XVI ao século XIX, mas também de gesso e pedra cinzelada em plena época novecentista.

ROUTES

We offer to the readers and the tourists in particular, a journey composed of **3 distinct routes** through Viana do Castelo urban area, crossing pathways with the **Religious Carving** universe for half a millennium timeline. Carving and its threefold decorative, allegoric and learning function, shape altarpieces, organ cases, pulpits and chairs, bed valences, gratings, frames and other diligently sculpted artwork.

They are compositions of the 16th and 17th century Mannerism belonging to the “Pictorial Period” in a “Architectonic Style”; from the Primary Baroque period (“National Style”, ca. 1667-1720) to the Final Baroque period (“Johannine Style”, ca. 1720-1750); from the Rococo period (ca. 1750-1790) and Neo-Classicism (ca. 1780-1830) to the Romantic Revivalists and Eclecticism period. A wood-based heritage skilfully engraved, from the XVI to the XIX century, but also made out of plaster and chiselled stone in full-fledged 20th century.



Os **percursos P1 e P2** concernem ao Centro Histórico de Viana do Castelo, actualmente delimitado pelo caminho de ferro e a beira-rio até à foz do Lima: áreas nucleares das freguesias de Santa Maria Maior e Monserrate. O **percurso P3** corresponde à área envolvente do Centro Histórico, pelo Nascente, Norte e Poente.

Saibamos ver e revalorizar a Talha, dinâmica e dramática, dourada, policromada ou sem douramento, fruto da criatividade portuguesa, e que ainda brilha, ao lado do Azulejo, no imaginário da Cultura Universal!

The **routes P1 and P2** are mainly related to Viana do Castelo Historical Centre, actually enclosed by the railway and riverside until “foz do Lima”: core areas of “Santa Maria Maior” and “Monserrate” parish councils. The **P3 route** is actually the area surrounding the Historical Centre, from East, North and West.

We ought to know how to value Carving, both dynamic and dramatic, golden, polychromatic or without any golden treatment, fruit of genuine Portuguese creativity, that shines bright next to the “Azulejo” (Portuguese traditional decorative ceramic tile), part of Universal Culture Imaginary!

P1



SANTA MARIA MAIOR | CENTRO HISTÓRICO

SANTA MARIA MAIOR |
HISTORICAL CENTRE

P2



MONSERRATE | CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE |
HISTORICAL CENTRE

P3



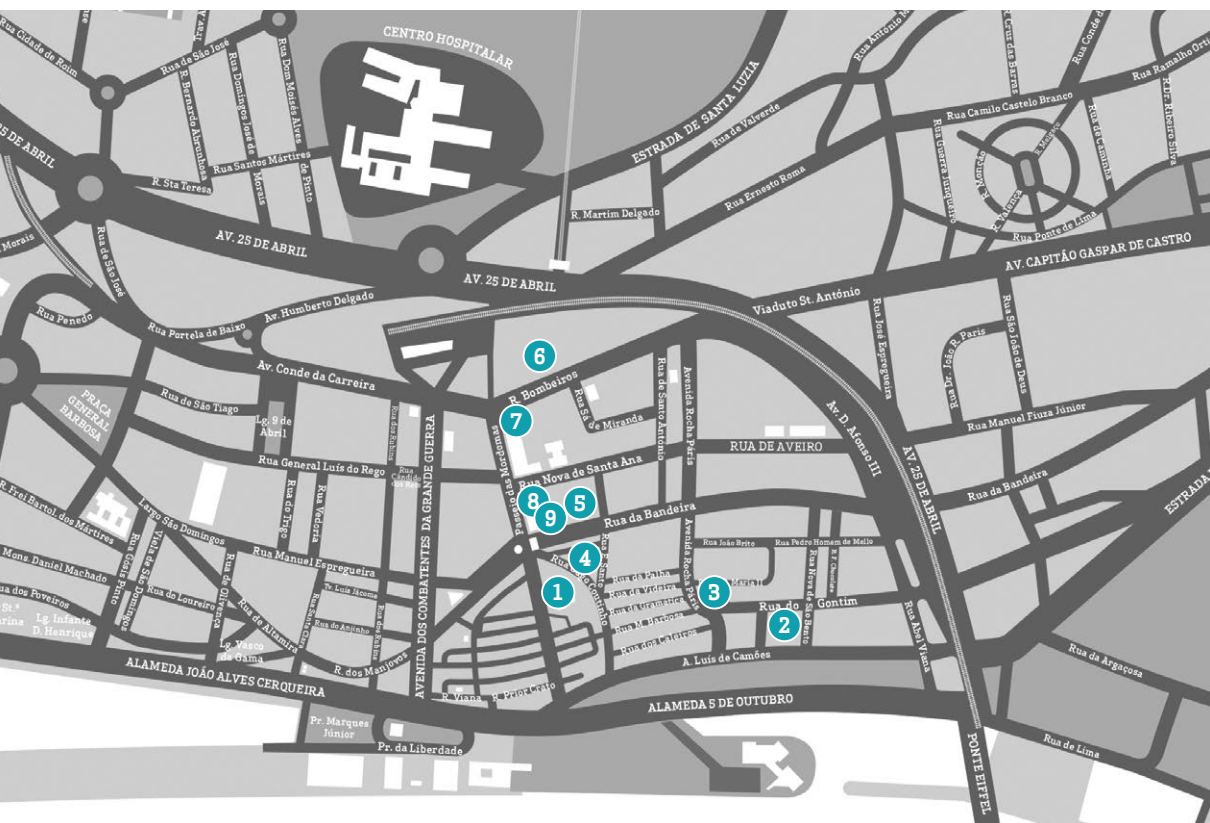
ENVOLVENTE URBANA

URBAN
SURROUNDINGS

P1

SANTA MARIA MAIOR | CENTRO HISTÓRICO

SANTA MARIA MAIOR | HISTORICAL CENTRE



1. Talhas multifacetadas, do Maneirismo quinhentista (Capela Melo Alvim) ao Barroco "Nacional" e "Joanino" (sacristia e capela do Santíssimo Sacramento), Rococó (Capela dos Mareantes) e Neoclassicismo (capela do Espírito Santo ou "Senhor dos Passos" e Capela-Mor); baixo-relevo quinhentista no Batistério / 1. Multi-faceted carvings, from the XVI century Mannerism (Melo Alvim Chapel) to the Baroque period "National" and "Johannine" ("Holy Sacrament" chapel and sacristy), Rococo (Mariners Chapel) and Neo-Classicism (the Holy Spirit chapel or "Senhor dos Passos" and chancel); low relief from the XVI century by the Baptistry.

Sé de Viana do Castelo, Igreja Matriz Paroquial de Santa Maria Maior, séc. XVI, XVII, XVIII e XIX.

2. Talhas do Barroco em Estilo Nacional. No corpo da igreja, púlpito em Barroco Joanino e altar de S. Bento em estilo Rococó; remanescente do Maneirismo, parte do cadeiral. / 2. Baroque carvings in National Style. Inside the church's main body, a pulpit in Baroque Johannine style as well as the S. Bento altar in Rococo style; from the Mannerism period, part of the throne.

Igreja de São Bento, séc. XVII e XVIII.

3. Talha Rococó (retábulo-mor), "Compósita", Neobarroca (retábulo em gesso, de N.ª Sr.ª da Guia) e Neoclássica (púlpito). / 3. Rococo carving (chancel), "Composite", Neo-Baroque (plaster made altarpiece of "N.ª Sr.ª da Guia" and a Neo-classical (pulpit). Igreja das Almas, séc. XVIII e XIX.

4. Retábulo-mor, sanefas e outras talhas em estilo Rococó. / 4. An altarpiece, bed valences as well as other carvings in Rococo style.

Capela "das Malheiras", do Palacete Malheiro Reimão, 3.º quartel séc. XVIII.

5. Talha Neoclássica, incluído o retábulo de S. Crispim e S. Crispiniano, patronos da Confraria dos Sapateiros e Correeiros. / 5. Neo-classical carving, including "S. Crispim" and "S. Crispiniano" altarpiece, patrons of the Saddlery and Shoemakers.

Capela de N.ª Sr.ª do Resgate, séc. XIX.

6. Talha do tardo-Maneirismo e principalmente do Barroco Nacional, nos coros, nave e capela-mor. O púlpito e a talha que reveste o coro alto apresentam elementos do Segundo Barroco ("Estilo Joanino"). Núcleo Museológico. / 6. Carving from the late Mannerism period and mainly from the National Baroque one, by the choirs, church nave and altarpiece. The pulpit and carving coating the higher choir offers elements from the secondary Baroque period ("Johannine style"). Museum nucleus.

Igreja da Caridade, do antigo Convento de Santa Ana, séc. XVII e XVIII.

7. Retábulo da fase final do Primeiro Barroco em "Estilo Nacional"; mesa de altar, de feitura posterior, é da segunda metade do séc. XVIII em estilo Rococó. / 7. An altarpiece dating back to the first Baroque period final phase in "National Style"; altar stand, a "late bloomer", is dating back to the XVIII century in Rococo style.

Capela "dos Condes da Carreira", séc. XVIII.

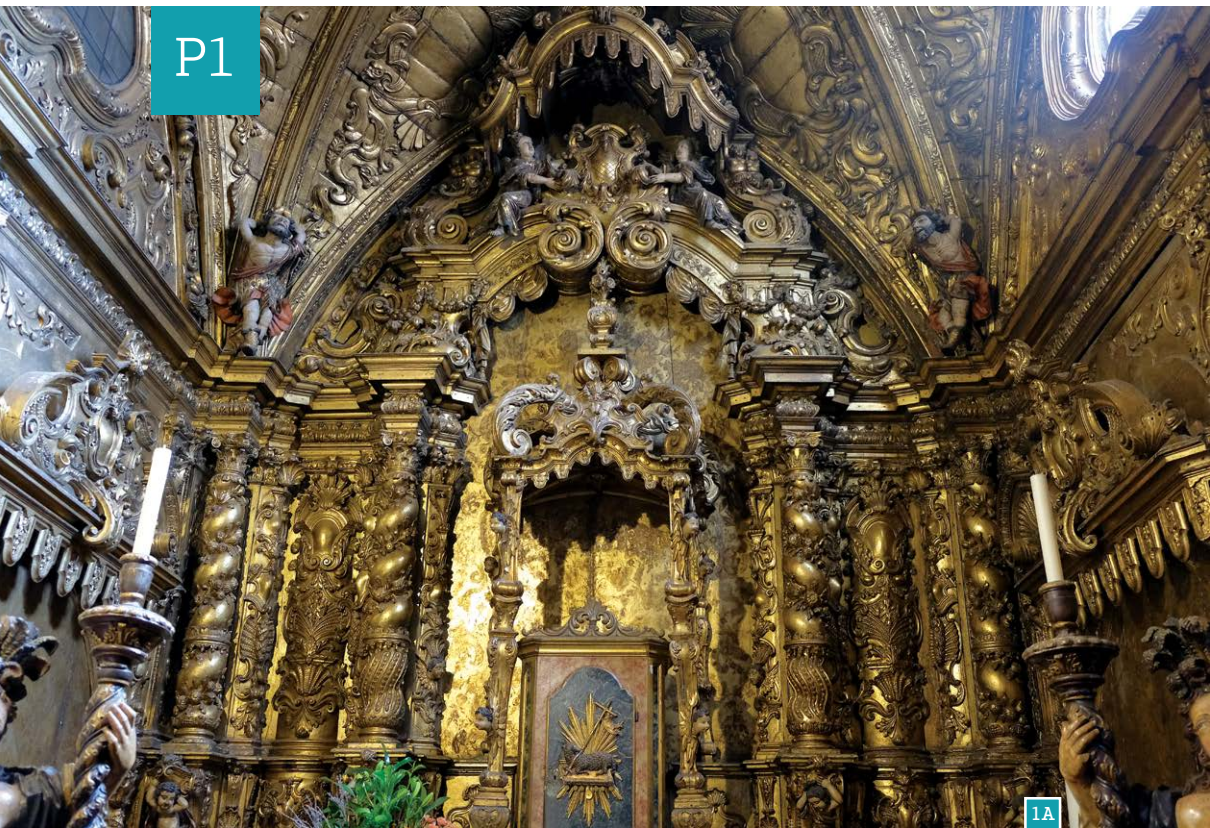
8. Retábulo do Maneirismo seiscentista em "Estilo Arquitetónico". / 8. XVII century Mannerism period altarpiece in "Architectonic style".

Capela de N.ª Sr.ª do Bom Despacho, séc. XVII.

9. Retábulo Maneirista com baixos relevos e pintura "A Adoração dos Pastores". Restantes obras de talha: caixas de órgão e retábulos do Barroco em "Estilo Nacional"; sanefas e mesas de altar Rococó, estilo que também se admira na sacristia. Azulejaria historiada do Ciclo dos Mestres ("Escola dos Bernardes"). Museu de Arte Sacra. / 9. A Mannerist altarpiece with low reliefs and painting "A Adoração dos Pastores". The remaining carving works - organ boxes and altarpieces from the Baroque period in "National Style", with bed valences and altar stands from the Rococo period, a style that may also be witnessed in the sacristy. Historical registered ceramic tiling from the Masters cycle ("Bernardes School"). The "Arte Sacra" Museum (Sacred/Holy Art).

Igreja da Misericórdia, séc. XVII, XVIII.

P1



1A

P1

SANTA MARIA MAIOR | CENTRO HISTÓRICO

A área deste percurso corresponde a Viana nuclear centrada em Adro (ou Átrio) da pré-nacionalidade, onde se edificou a primitiva Matriz de São Salvador (hoje Igreja das Almas) perto da travessia do Lima onde se pagava a portagem, e, no reinado de D. Afonso III, pelo poente, o burgo medieval amuralhado, presidido no século XV pela “Matriz nova” (atual Sé).

Também abrange área significativa da expansão urbana a partir de Quinhentos e do Foral Novo de D. Manuel I: “Centro Cívico Vianês” – “Campo do Forno”, mais tarde Praça da Rainha e desde 1910 Praça da República –, Rua da Bandeira, Rua de Sant’Ana à Carreira, Rua da Piedade e outros arruamentos, com um Património representativo de épocas florescentes, que dão corpo e alma ao Centro Histórico e à “Baixa Vianense”.

P1

SANTA MARIA MAIOR | HISTORICAL CENTRE

This route area is actually Viana’s core focused on the churchyard (Atrium) dating back before the nationality, where once was erected the original “São Salvador” church (nowadays going by the name “das Almas” church) close to the Lima crossover point, where once a toll was charged, and, under D. Afonso III rule, to the west, the fortified medieval borough, presided in the XV century by the “New cathedral” (actual apostolic see).

Also covering a significant expansion area from the XVI century as well as the new Law Decree under D. Manuel I: “Viana Civic Centre” – “Campo do Forno”, later called the “Praça da Rainha” (Queen Square) then since 1910 the Republic Square – “Bandeira”, “Sant’Ana à Carreira”, “Piedade” streets and other street arrangements, with an Heritage testifying flourishing eras, embodying and giving a soul to the Historical Centre and the “Lower Viana” area.



Inclui-se no Centro Histórico a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, iniciada em 1917 e concluída em 1924, símbolo da Modernidade novecentista. Artéria de vital importância para a cidade, perpendicular ao Lima, foi idealizada para articular o tecido urbano, a estação de caminho de ferro (a partir de 1878) com o “novo” porto comercial à beira-rio (1904) e com a finalidade de acolher equipamentos, comércio e serviços mais amplos e funcionais.

Well integrated to the Historical Centre, the “Avenida dos Combatentes da Grande Guerra” avenue (the Great War fighters avenue), began to be built in 1917 to be concluded in 1924; a Modernity symbolism from the XX century. A vital artery for the city, perpendicular to Lima’s river, came to be with in mind the idea of managing the urban tissue, the train station (since 1878) with its “new” trading dock by the river (1904) aiming to host equipment, businesses and services on a bigger scale as well as being more functional.

P1

SANTA MARIA MAIOR |
CENTRO HISTÓRICO

SANTA MARIA MAIOR | HISTORICAL CENTRE



Local de Partida

Starting Point

GPS

41° 41'35.86" N

8° 49'38.51" W

Iniciamos o primeiro percurso na Sé de Viana do Castelo (**p.15**), Matriz de Viana desde o século XV e Igreja Paroquial de Santa Maria Maior. Templo dedicado inicialmente a S. Salvador, de raiz Gótica, edificado no coração do Casco Medieval. Preciosidades escaparam aos incêndios de 1656 e 1806, em obras de Arquitetura, Pintura, Escultura, Ourivesaria Sacra e Azulejaria (padronagens “ponta de diamante” e outras do século XVII na antiga sacristia do Santíssimo Sacramento). Na Talha, retábulos e outros espécimes do séc. XVI ao séc. XIX. A Capela do Santíssimo Sacramento (colateral à Capela-Mor), antiga dos Rocha com pórtico Maneirista, está forrada com talha dourada do 2.º quartel do século XVIII em “Estilo Joanino” (**1A p.18**); na sacristia da antiga Confraria do Santíssimo, talha Barroca sobre o arcaz a envolver pinturas dos séculos XVII e XVIII, sendo o teto adornado com pintura Rococó (**1B**; **p.14 “menino” na capa; anjo músico na contracapa**).

We start the first route by Viana do Castelo Apostolic See (**p.15**), Viana Main church (cathedral) since the XV century as well as Santa Maria Maior Parochial church. A temple of Gothic origins initially dedicated to S. Salvador and built amidst the Medieval Heart Hull. Some “real gems” were spared during the 1656 and 1806 fires, namely some Architectural, Painting, Sculpture, Sacred Jewellery and “traditional ceramic tiling” works (patterns “diamond tip” and others from the XVII century, inside the Holy Sacrament ancient sacristy). When it came to carving, chancels and other specimen from the XVI to the XIX century were also spared. The Holy Sacrament chapel (secondary to the Chancel), presenting a Mannerist ancient entrance gate from the “Rocha”, is ornamented with golden craving from the XVIII century 2nd quarter in “Johannine style” (**1A p.18**); by the Sacristy ancient sacred confraternity, with paintings from the XVII and XVIII century enclosed within Baroque style ark; the ceiling being adorned with Rococo period paintings (**1B**; **p.14 “child” on the cover; back cover presenting a musical angel**).



1D



1E

Transepto do lado da Epístola: Talha Neo-clássica na antiga Capela da Confraria do Espírito Santo, de S. Pedro e S. Paulo, sobressaindo o retábulo com a imagem do Senhor dos Passos (1C p.12; 1D). Transepto do lado do Evangelho: Capela da Confraria do Senhor dos Mareantes, com retábulo Rococó, grupo escultórico “A Lamentação do Senhor Morto”, quinhentista, na base da tribuna, e réplica de galeão seiscentista (1E).

Na nave do lado do Evangelho, a Capela Manuelina dos Melo Alvim, com um retábulo Maneirista onde se admira uma tela a óleo, “A Virgem do Rosário e S. João Baptista”, atribuída a oficina de Antuérpia na Flandres (1F p.12; 1G). À saída do templo, no Batistério, painel quinhentista em relevo policromado, representando o “Batismo de Cristo” (1H p.7).

A transept by the Epistolary side: We can observe a Neo-classical carving inside the Holy Spirit Confraternity ancient Chapel, of “S. Pedro” and “S. Paulo”, standing out the altarpiece picturing “Senhor dos Passos” (1C p.12; 1D). Another Transept on the Gospel side: The “Senhor dos Mareantes” Confraternity Chapel, providing a Rococo period altarpiece, part of the sculptural ensemble “A Lamentação do Senhor Morto” (The Lord’s Death Lamentation), from the XVI century, at the tribune bottom, one can admire a XVIII century Galleon Replica (1E).

On the Gospel side, inside the church’s nave, the “Melo Alvim” Manueline chapel, with a Mannerist altarpiece offering a memorable oil canvas painting, “The Rosary Virgin and S. João Baptista”, assigned to the “Antuérpia” office in the Flanders (1F p.12, 1G). By the temple’s exit, in the Baptistry, a XVI century panel in polychromatic relief, picturing the “Christ’s Baptism” (1H p.7).

Extramuros, para Nascente, a Igreja de São Bento, do extinto Convento de Freiras Beneditinas (1545-1891), de que subsistem o portal virado a Norte, ventanal e óculo vazados na fachada atual (2A), ala do claustro quinhentista, retábulo na sacristia, parte do cadeiral e azulejos “de tapete” na nave. Da reforma setecentista: quatro retábulos em estilo Barroco e púlpito Joanino na nave, acrescido de altar Rococó em honra de S. Bento; na Capela-Mor, retábulo do Barroco Nacional e molduras, assim como os painéis de azulejos alusivos ao Patriarca S. Bento, assinados pelo mestre Teotónio dos Santos (2B; atlante na contracapa).

A Igreja das Almas, primitiva Matriz de Viana, “de S. Salvador” (do Adro), com origem medieval, exerceu a função cemiterial após a transferência da Paróquia e respetivo Orago para a “Matriz Nova” no século XV. Foi reformulada no 1.º quartel do século XVIII em estilo Barroco singelo (3).

Extra-muros, East, the “São Bento” church, belonging to the former Benedictine Nuns Convent (1545-1891), of which still subsisted the gate facing North as well as an hollow window (2A), a XVI century cloister hall, an altarpiece in the sacristy, part of the throne and decorative ceramic “tiling” by the church nave. From the XVIII century renovation: 4 altarpieces in Baroque style as well as a Johannine pulpit by the church nave, topped by a Rococo altar honouring “S. Bento”; by the chancel, an altarpiece of National Baroque and mouldings, such as the ceramic covered panels related to the Patriarchal figure “S. Bento”, and signed by the Master “Teotónio dos Santos” (2B; “atlante” on the back cover).

The “Almas” church, the early Main Church/Cathedral of “S. Salvador” (from the churchyard), dating back to the medieval era, once filling funerary related purposes, right after the Parish and its respective Saint Patron transfer to the “New Main Church/Cathedral” during the XV century. It was reformulated during the XVIII century first quarter in a plain Baroque style (3).



Talha “compósita” e revivalista, sendo o retábulo-mor de feição Rococó, dos finais do século XVIII. Uma intervenção arqueológica recente pôs a descoberto vestígios da “pré-nacionalidade”.

A “Capela das Malheiras”, anexa ao Palácio ou Palacete da família Malheiro Reimão, foi edificada no 3.º quartel do século XVIII e dedicada a S. Francisco de Paula, protetor da Infância e dos Pobres. As remessas de preciosidades do Brasil, por D. António Malheiro (Bispo do Rio de Janeiro) em muito concorreram para a sua concretização. Belo exemplar de arquitetura com perfis convexos, concheados dinâmicos e outros motivos do mundo marinho, no melhor estilo Rococó “bracarense” (4A), assim como a talha dourada e policroma a fingir pederaria, com destaque para o retábulo-mor, obras que revelam afinidades com a arte desenvolvida pelo mestre André Soares (4B p.12; 4C; na capa).

A Capela de Nossa Senhora do Resgate, na Rua da Bandeira, foi edificada no século XVII pela “Confraria dos Sapateiros, Surradores, Curtidores e Correeiros”. Talha Neoclássica, sobressaindo as imagens dos antigos Patronos – S. Crispim e S. Crispiniano – num retábulo da nave (5) e a imagem do Orago atual – “Pietà” – no retábulo-mor.

“Composite” and revivalist carving, the altarpiece being of Rococo style, dating back to late XVIII century. An archaeological recent intervention highlighted remains from the “pre-nationality” period.

The “Malheiras Chapel”, annexed to the Palace and small Palace belonging to the “Malheiro Reimão” family, was erected during the XVIII century third quarter and dedicated to S. Francisco de Paula, protector of children and poor. The delivery of valuables from Brazil from D. António Malheiro (A “Rio do Janeiro” bishop) contributed to its fulfilment. A nice example of architecture with convex like profiles, dynamic shell shaped and other patterns related to the maritime world, in the best Rococo style “From Braga” (4A), as well as golden and polychromatic carving imitating stone made features, with its chancel standing out, a work revealing common ground with Master’s “André Soares” artwork (4B p.12; 4C; on the cover).

The “N.ª Sr.ª do Resgate” (Our Lady of Redemption) Chapel, by the “Rua da Bandeira” street, was built during the XVII century, around the “Confraria dos Sapateiros, Surradores, Curtidores e Correeiros” (Shoemaker, Dressers, Curators and Saddlery). Neo-classical carving, highlighting the Patrons ancient pictorial representations – S. Crispim and S. Crispiniano – by the church nave altarpiece (5) the actual Saint Patron figure – “Pietà” – by the chancel.



3



4C



4A



5



6A

A Igreja da Congregação de Nossa Senhora da Caridade, que pertenceu ao Convento de Freiras Beneditinas de Santa Ana (1510-1895), foi reedificada entre 1707 e 1737, durante o reinado de D. João V, mas o remate piramidal da torre é do templo primitivo em estilo tardo-Gótico e Manuelino (6A).

No interior, a azulejaria de “enxaquetado” azul e branco casa-se harmoniosamente com o ouro Barroco das talhas. Recheio artístico: Talha “Joanina” no púlpito e a envolver o coro alto (6B pp.4-5); tetos apainelados nos coros, destacando-se no subcoro o cadeiral com pintura a fingir “charão” (6C) e talhas tardo-Maneiristas e Barrocas a emoldurar pinturas em tela e madeira alusivas a “Passos da Vida de Cristo”.



6C

Our Lady of Charity “N.ª Sr.ª da Caridade” Chapel, that once belonged to the “Santa Ana” Benedictine Nuns Convent (1510-1895), was rebuilt between 1707, and 1737 under D. João V reign, but the tower’s pyramidal culmination belongs to the early temple late Gothic and Manueline style (6A).

Inside, the “chequered” blue and white ceramic tiling harmonizes itself with the gold Baroque carvings. Artistic filing: “Johannine” carving by the pulpit as well as surrounding the high choir (6B pp.4-5); panelled ceilings by the choirs, the throne feature (with painting imitating “leather” standing out by the sub-choir) (6C) as well as carvings from the late-Mannerist and Baroque periods framing canvas and wood paintings related to “Passos da Vida de Cristo” (Steps of Christ Life).



6D



6E

Na nave, teto artesado com pinturas representando “A Vida de Santa Ana e A Infância de Nossa Senhora”; cadeirais alusivos às Obras de Misericórdia; púlpito Barroco Joanino (6D); retábulos do Barroco Nacional. Na Capela-Mor, telas dos “Quatro Doutores da Igreja”; retábulo de colunas torsas e ático de remate concêntrico, com motivos alegóricos (“meninos”, parras, uvas, fénix), elementos caraterísticos do Primeiro Barroco em “Estilo Nacional”, de grande riqueza escultórica a coroar o trono e com “O Véu de Verónica” relevado no frontal do altar (6E).

Preciosidades na Sacristia. Valiosas peças de imaginária, alfaia e paramentaria no Museu do andar nobre.

By the church nave, is a handicraft ceiling offering paintings picturing “A Vida de Santa Ana e A Infância de Nossa Senhora” (Santa Ana’s Life and Our Lady Childhood); thrones related to the “Works of Mercy”; Johannine Baroque pulpit (6D); National Baroque altarpiece. By the chancel, paintings of the “Quatro Doutores da Igreja” (The Four Doctors Church); an altarpiece of “torsa” columns as well as an attic ending in a concentric circle, with allegoric motives (“children”, vine leaves, grapes, phoenix), specific elements of the early Baroque period in “National Style”, of a great wealth crowning the throne with “O Véu de Verónica” (Veronica’s Veil) identified on the altar façade (6E).

Valuables inside the Sacristy. Precious items of Imaginary lining, implements and ecclesiastic garments by the Museum “noble floor”.

A “Capela dos Condes da Carreira” pertenceu ao Palácio dos Abreu Távora, iniciado em 1527, em estilo Manuelino. Foi reformado no início do século XVIII pelo mestre Manuel Pinto de Vilalobos, com remodelação da fachada virada a Norte – incluindo a Capela – em plena época Barroca, mas com uma linguagem arquitetónica e decorativa “Clássica” (7A). O edifício e respetivo templo foram adquiridos à família Abreu e Lima em 1970, pela Câmara Municipal, instalada nesta casa monumental desde 1972. Retábulo Barroco em “Estilo Nacional”, com alguns elementos de transição para o Barroco Joanino, sendo a mesa de altar Rococó, do 3.º quartel do século XVIII (7B).

The “Condes da Carreira” chapel used to belong to the “Abreu Távora” Palace, which construction began in 1527, in Manueline style. It was rehabilitated during the early XVIII century by the Master “Manuel Pinto de Vilalobos”, remodelling the North façade – including the Chapel – during the Baroque period, but offering an architectonic and decorative language “Classic” (7A). The building and respective temple were purchased to the “Abreu e Lima” family in 1970, by the Town Hall, hosted in this magnificent edifice since 1972, a Baroque Altarpiece in “National style”, with some transitional elements towards the Baroque Johannine period, being the Rococo style altar stand, from the XVIII century 3rd quarter (7B).



No pátio do antigo cemitério da Santa Casa da Misericórdia, a Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, da família Abreu e Lima (da “Casa do Ameal”). Templo seiscentista em estilo Maneirismo **(8A)**, assim como o retábulo de talha dourada em “Estilo Arquitetónico”, profusamente decorado no entablamento, no terço inferior das colunas e respetivos pedestais **(8B)**.

By the “Santa Casa da Misericórdia” old cemetery patio, Our Lady of “Bom Despacho” Chapel, of the “Abreu e Lima” Family (from the “Casa do amear”). The XVII century Temple in Mannerist style **(8A)**, such as the altarpiece of golden carving in “Architectonic Style”, abundantly ornamented by its entablature, 3rd lower piece of the columns and its respective pedestals **(8B)**.





9A

A Igreja da Misericórdia é um templo do 1.º quartel do século XVIII, projetado pelo arquiteto e engenheiro militar Manuel Pinto de Vilalobos. Substituiu a igreja primitiva da Santa Casa da Misericórdia, instituição fundada em Viana em 1521. No imóvel adjacente funcionou o Hospital até 1983. O exterior da igreja, anexo à “Casa das Varandas” – singular obra de arquitetura em estilo Maneirismo (9A) – é relativamente sóbrio, contrastando com o esplendor do Barroco no interior do templo: magnificência no revestimento azulejar, com painéis historiados da oficina de António de Oliveira Bernardes e colaboração de seu filho Policarpo, na nave, coros e capela-mor, alusivos às Obras de Misericórdia, Cenas da Vida de Jesus e da Virgem Maria e outros temas de grande valor artístico e pedagógico; pintura em “brutesco”; imaginária; talhas, sobretudo do Primeiro Barroco designado por “Estilo Nacional” (9B pp.32-33).

The “Igreja da Misericórdia” (Mercy Church), is a temple dating back to the XVIII century 1st quarter, designed by the architect and military engineer “Manuel Pinto de Vilalobos”. Replacing the early church of “Santa Casa da Misericórdia”; an institution founded in Viana in 1521. Inside the adjacent building, once was hosted the Hospital until 1983. The church’s exterior, next to the “Casa das Varandas” – the only architectural work in Mannerist style (9A) – is relatively plain design wise, contrasting with the Temple interior Baroque splendour: Magnificence of the “azulejar” (ceramic traditional tiling), with historically detailed panels from “António de Oliveira Bernardes” workshop, in collaboration with his son “Policarpo”, in the church’s nave, choirs and chancel, related to the “Misericórdia” Works, Jesus Life Scenes as well as the Virgin Maria and other themes of great artistic and teaching value; painting in “Brutesque”; imaginary, carvings, mainly the 1st Baroque one defined by its “National Style” (9B pp.32-33).



Na Talha Religiosa: retábulo em forma de arco, seiscentista, com pintura “A Adoração dos Pastores” (9C p.3), do pintor holandês Cornelis de Beer (ca. de 1632), com painéis em baixo-relevo na predela e pedestais, como “A Viagem dos Reis Magos” (interior da capa e contracapa); retábulos restantes da nave e retábulo-mor do Barroco setecentista, este com “A Última Ceia”, pintura sobre tela pelo mestre António de Oliveira Bernardes. O emolduramento da tribuna do retábulo-mor é remodelação Rococó, assim como as sanefas e mesas de altar no corpo da igreja. Caixa de órgão e simulacro, no coro alto, em estilo Barroco (9D). Talhas de merecimento, também, na Sacristia. Valiosas peças de imaginária no Museu da Santa Casa da Misericórdia, enriquecido com uma pintura quinhentista sobre tábuas alusiva ao Orago, da autoria do mestre André de Padilla.

Religious Carving related: an altarpiece ark shaped, from the XVII century, with a painting “A Adoração dos Pastores” (The Shepherd’s Worshipping) (9C p.3), from the Dutch painter “Cornelis de Beer” (ca. of 1632), with low-relief panels and pedestals standing on the “Predela” (platform stand usually made out of wood), such as the “A Viagem dos Reis Magos” (The Three Kings journey) (on the inside cover and back cover); remaining altarpieces of the church nave as well as a XVIII century Baroque Chancel, presenting “The Last Supper”, a canvas painting by the Master “António de Oliveira Bernardes”. The chancel tribune framing and the Rococo remodelling, as well as bed valances and church altar stands. Organ box and simulacrum, by the higher choir, in Baroque style (9D). Merit carvings, inside the sacristy. Valuable pieces of imaginary in the “Santa Casa da Misericórdia” Museum, enriched with a painting dating back to XVI century on boards related to the Patron Saint, from the Master “André de Padilla”.

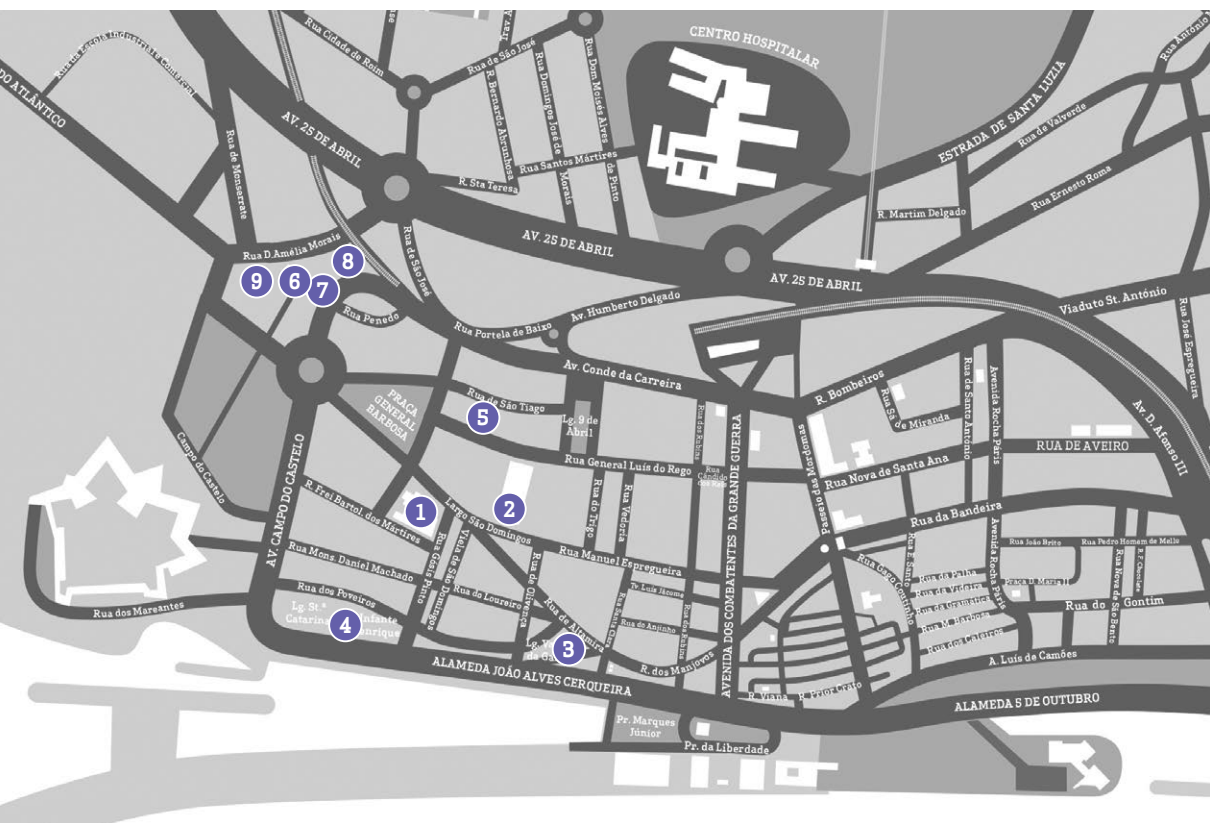




P2

MONSERRATE | CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE | HISTORICAL CENTRE



1. Diversidade de estilos.

Maneirismo: retábulo seiscentista de N.ª Sr.ª dos Mares em “Estilo Arquitetónico” (nave, lado do Evangelho); Capela de S. José; antiga Sala do Capítulo. Barroco em “Estilo Nacional”: retábulo do Sagrado Coração de Jesus, nave, lado da Epístola; retábulo-mor. Rococó: imponente retábulo de N.ª Sr.ª do Rosário, no transepto do lado da Epístola (risco de André Soares, 3.º quartel do século XVIII). Outros retábulos: “Protobarroco”, Neoclassicismo e Revivalismo Romântico. / 1. Style diversity. Mannerism: Our Lady of the Seas altarpiece from the XVII century in “Architectonic Style” (church nave, by the gospel side); “S. José” Chapel; ancient “Sala do Capítulo” (Chapter House). Baroque in “National Style”: “Sagrado Coração de Jesus” (Jesus sacred Heart), church nave, on the Epistle side; chancel. Rococo: an imposing altarpiece of “Our Lady of the Rosary”, by the transept on the Epistle side (line by “André Soares, XVIII century 3rd quarter). Other altarpieces: “Proto-Baroque”, Neo-Classicism and Romantic Revivalist.

Igreja de São Domingos, Paroquial de Monserrate, séc. XVII, XVIII e XIX.

2. Precioso acervo de Mobiliário Civil. Talha Religiosa: retábulo Barroco em “Estilo Joanino”, de grande riqueza escultórica, na capela interior do antigo Palacete Barbosa Maciel.

/ 2. Valuable Movable Heritage. Religious carving: Baroque altarpiece in “Johannine Style”, a rich sculpting example located by the interior chapel of the ancient “Barbosa Maciel” small Palace.

Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo, séc. XVIII.

3. Retábulo Maneirista, com a imagem de Santo Homem Bom, da antiga Confraria dos Alfaiates e Sirigueiros. / 3. Mannerist altarpiece, presenting the “Holy Good Man” illustration from the ancient “Tailors and Silk Weaver” Confraternity

Capela de N.ª Sr.ª das Candeias, séc. XVII.

4. Dois retábulos “compósitos” na nave e retábulo-mor Barroco em “Estilo Nacional”. / 4. Two “composite” altarpieces by the church nave and Baroque chancel in “National style”.

Capela de Santa Catarina, séc. XVII-XVIII e XIX.

5. Retábulos da nave: Barroco Nacional e Barroco Joanino, este consagrado a Santa Rita (as mesas de altar são Rococó). Capela-Mor: retábulo Barroco em “Estilo Joanino”, com a imagem de S. Tiago do lado do Evangelho. / 5. Church nave altarpieces: National Baroque and Johannine Baroque related to “Santa Rita” (the altar stands are of Rococo style). Chancel: Baroque altarpiece in “Johannine Style”, with the “S. Tiago” representation on the Gospel side.

Capela do antigo Recolhimento de S. Tiago, séc. XVIII.

6. Púlpito, retábulos da nave (“Passos da Paixão de Cristo”), entablamentos e retábulo-mor com a imagem do Orago na tribuna, obras de talha dourada em estilo Rococó (“Escola de Braga e Noroeste”). / 6. Pulpit, church nave altarpieces (“Passos da Paixão de Cristo”) / (“Steps of Jesus Christ Passion”), entablature and chancel with the Patron Saint illustration by the tribune, golden carving artwork in Rococo style (“Braga and North-western School”).

Igreja e Santuário de N.ª Sr.ª da Agonia, 3.º quartel do séc. XVIII.

7. Retábulo seiscentista (tríptico alusivo ao Calvário), com emolduramento Barroco. / 7. XVII century altarpiece (tryptic related to Calvary), with Baroque framing.

Capela do Senhor do Calvário, da antiga Irmandade do Senhor da Via Sacra, séc. XVII-XVIII.

8. No 3.º quartel do século XX ainda possuía um retábulo Maneirista, na Capela-Mor, com a imagem do Orago, e outro de pedra, na Sacristia. / 8. By the XX century 3rd quarter it still possesses a Mannerist altarpiece, in the Chancel, with the Patron Saint illustration, and another one made out of stone by the Sacristy.

Capela de N.ª Sr.ª da Conceição (“de Cima” ou “do Monte”), séc. XVI-XVII.

9. Retábulo Barroco em “Estilo Nacional”, com a imagem do Patrono. / 9. Baroque altarpiece in “National Style”, presenting the Patron’s illustration.

Capela de São Roque, séc. XVII-XVIII.

P2



1B

P2

MONSERRATE | CENTRO HISTÓRICO

A área deste percurso abrange parte significativa da freguesia mais ocidental de Viana do Castelo – Monserrate –, a Oeste da Avenida dos Combatentes até à Avenida do Castelo e Campo da Agonia. Inclui artérias da expansão urbana a partir de Quinhentos e Seiscentos, como as ruas Manuel Espregueira (antiga de São Sebastião), Manjovos, Altamira, Marquês e General Luís do Rego (outrora Rua da Rosas e Rua da Lama), que confluem para a Praça ou Largo de São Domingos, Fortaleza de S. Tiago da Barra e Praça General Barbosa, vulgo “Jardim D. Fernando” e remoto Campo da Penha. O eixo Rua dos Rubins-Travessa do Salgueiro, no sentido Norte-Sul desde a Carreira até à doca, limita as freguesias urbanas de Monserrate e Santa Maria Maior.

P2

MONSERRATE | HISTORICAL CENTRE

This route area covers a significant part of the westernmost Viana do Castelo Parish council – Monserrate – West of the “Avenida dos Combatentes” avenue until the “Avenida do Castelo” avenue and the “Campo d’Agonia” field. Including arteries of urban sprawl from the XVI and XVII century, such as the “Manuel Espregueira” (formerly São Sebastião), Manjovos, Altamira, “Marquês” and “General Luis do Rego” (formerly “das Rosas” and “da Lama” streets), which converge towards the “São Domingos” Square, the “s. Tiago da Barra” fortress and “General Barbosa” square, aka “Jardim dão Fernando” and remote “Campo da Penha”. The axis of “Rubins” street – The “Salgueiro” cross street, North-South from the career up to the dock, limits the urban parishes of “Monserrate” and “Santa Maria Maior”.



Monserrate, de tradição marítima, portuária e piscatória, mergulha raízes na “villa” pré-nacional de *Figueiredo* a Sul de *Vínea* (Vinha, Areosa). Presidida pela Igreja do convento de S. Domingos, Paroquial desde 1836, e com o Bairro da Ribeira, Santa Catarina e a Senhora da Agonia a remirar o mar, também abrange os Estaleiros Navais, o Parque Empresarial da Praia Norte e Escolar na Avenida do Atlântico, assim como a parte alta da cidade pelo Noroeste, da Portela ao Bairro das Ursulinas, e, na direção da orla, espaço urbanizado até à “Cancela de Areosa”, junto da EN 13.

Monserrate, of maritime port and fishing tradition, plunges its roots in the pre-national “villa” of *Figueiredo*, South of *Vínea* (vine, “Areosa”). Presided over by the Church belonging to the “S. Domingos” convent, Parochial since 1836, and the “Ribeira” District, Santa Catarina and the “Sra. d’Agonia”, overseeing the sea and also encompassing the shipyards, the “Praia Norte” beach Business and School Park by the “Avenida do Atlântico” avenue, as well as the high part of the city from the Northwest, from “Portela” to the “Ursulinas” Neighborhood, and towards the edge; a urbanized space leading to the “Gate of Areosa”, next to the EN (National Street) 13.

P2

MONSERRATE |
CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE | HISTORICAL CENTRE

Local de Partida
Starting Point

GPS

41° 41' 29.25" N
8° 50' 02.59" W

Iniciamos o segundo percurso na Igreja de São Domingos (p.15), em estilo Maneirismo, que subsiste do Convento de Santa Cruz de Religiosos Dominicanos, fundado por D. Frei Bartolomeu dos Mártires em 1560 (Alvará Régio de 1561). Igreja Paroquial de N.^a Sr.^a de Monserrate desde 1836. Preserva valioso património: talha, azulejaria, heráldica e outras artes.

We start the second route by the “São Domingos” (p.15), in Mannerist style, remaining from the Dominican Religious “Santa Cruz” Convent, founded by “D. Frei Bartolomeu dos Mártires” in 1560 (Regal Charter of 1561). Parochial church of Our Lady of Monserrate since 1836. Salvaging valuable heritage: carving, traditional ceramic tiling, heraldic and other art forms.



Na Talha Religiosa constitui um repositório de estilos e fases estilísticas, desde o dealbar do século XVII até ao século XIX. Na nave, lado do Evangelho, o retábulo de N.^a Sr.^a dos Mares (cerca de 1622) em “Estilo Arquitetónico” representativo do Maneirismo seiscentista, de planta plana e remate aberto (1A p.12), apresentando interessantes baixos-relevos na predela, como a “Batalha entre Mouros e Cristãos” e a “Entrada da Barra de Viana” (1B p.36). Confrontante, réplica Maneirista no retábulo de N.^a Sr.^a da Conceição. Na Capela do lado da Epístola dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, retábulo em “Estilo Nacional”, do Barroco de transição para o século XVIII (1C). Os restantes retábulos do corpo da igreja são “compósitos” e em estilo Neoclássico.



When it comes to Religious Carving, it constitutes a stylistic phase's repository, since the XVII century down to the XIX century. In the church nave, on the Gospel side, Our Lady of the Seas “N.^a Sr.^a dos Mares” altarpiece (around 1622) in “Architectonic style” embodying the XVII century Mannerism, of flat floor base and open end (1A p.12), proposing interesting low-reliefs by the “predela” (altar stand), such as the “Battle between Moorish and Christians” and “Viana's Bay Entry” (1B p.36). Confronting, a Mannerist replica by Our Lady of “Conceição”. By the Chapel on the Gospel side dedicated to “Jesus Christ Holy Heart”, altarpiece in “National Style”, from the transitional Baroque period towards the XVIII century (1C). The church body remaining altarpieces are “composite” and in Neo-Classical style.



Transepto do lado da Epístola: Capela de Nossa Senhora do Rosário, com um imponente retábulo de talha dourada em estilo Rococó (1761-1764) - modelo de “Talha Gorda” pela reinterpretação vigorosa e dinâmica de concheados, fragmentos de rochedos, algas e outros motivos naturalistas de gravuras da Baviera (Alemanha meridional) - obra de goiva do mestre entalhador José Álvares de Araújo, sobre risco do credenciado arquiteto bracarense André Soares. Para o investigador Robert Chester Smith, trata-se de uma das melhores produções Rococó em Portugal e mesmo da Europa (**na capa; 1D**). Substituiu um retábulo Barroco em “Árvore de Jessé”. Colateral à Capela-Mor: pórtico e retábulo Maneirista da Capela de S. José (**1E**), antiga dos Reis Magos, que foi privativa do negociante vianês Gaspar Caminha Rego (desde meados do século XVII).

A transept on the Gospel side: Our Lady of the Rosary chapel, with an imposing altarpiece of golden carving in Rococo style (1761-1764) – model of “Thick Carving” through the dynamic and vigorous new interpretation of shell-shaped figures, rock fragments, algae and other naturalist patterns and engravings from Bavaria (Meridional Germany) – gouge artwork from the master carver “José Álvares de Araújo”, under the design of the Architect from Braga “André Soares”. For the researcher “Robert Chester Smith”, it is all about one of the best Rococo work in Portugal, even at an European scale (**on the cover; 1D**). Replacing a Baroque altarpiece in “Árvore de Jessé” (Jesse Tree). Collateral to the chancel: gate and Mannerist altarpiece from the “S. José” Chapel (**1E**), formerly of the Three Kings, that was then owned by the local trader Mr “Gaspar Caminha Rego” (since the mid XVII century).



1F



1G

Capela-Mor, onde se conserva a arca tumular de D. Frei Bartolomeu dos Mártires (beatificado em 2001): retábulo Barroco em “Estilo Nacional”, setecentista, de planta em perspectiva côncava, colunas torsas e ático de remate concêntrico, com alguns motivos do Barroco Joanino (1F).

Transepto do lado do Evangelho: dois retábulos de remate aberto, “Proto-barrocos” e o retábulo Barroco da antiga Capela de Jesus, também dedicado a N.ª Sr.ª das Dores.

Sacristia e antiga Sala do Capítulo: teto com ornatos policromos de talha Barroca; retábulos do Maneirismo seiscentista, o último dos quais, sobre o arcaz, apresenta uma estrutura tripartida, com pinturas, destacando-se no tramo central “A Natividade de Jesus” (1G).

Chancel, where is preserved the funerary ark of “D. Frei Bartolomeu dos Mártires” (beatified in 2001); Baroque altarpiece in “National Style”, from the XVIII century, with a concave angle layout, “torsa” columns as well as an attic ending in a concentric shape, offering a few Baroque Johannine patterns (1F).

A transept on the Gospel side: two altarpieces of open ending, “Proto-Baroque” and a Baroque altarpiece belonging to the ancient Jesus Chapel, also dedicated to Our Lady of Pain “N.ª Sr.ª das Dores”. Sacristy and ancient Chapter Hall: ceiling with polychromatic ornaments of Baroque carving; altarpieces from the XVII century Mannerism period, the last of which, topping the ark, provides a threefold structure, with paintings, standing out by the central contrive “A Natividade de Jesus” (Jesus Nativity) (1G).



O Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo, municipal, está instalado desde 1923 no “Palacete Barbosa Maciel”, imóvel Barroco, brasonado, mandado edificar em 1724 pelo cônego António Felgueira Lima e arrematado em 1730 por João Barbosa Teixeira Maciel, juiz da Alfândega de Viana (2A). A N. e W. do antigo jardim, a ala nova do Museu, projetada pelo arquiteto Luís Teles e inaugurada em 1993.

The Viana do Castelo Municipality Decorative Arts Museum, is hosted since 1923 inside the “Barbosa Maciel” Small Palace, a Baroque building, emblazoned, mandated in 1724 by the “cônego” (Secular Priest) “António Felgueira Lima” and achieved in 1730 by “João Barbosa Teixeira Maciel”, customs Judge of Viana (2A). To the north-western side of the ancient garden lies the Museum new aisle, designed by the architect “Luís Teles” and inaugurated in 1993.

Este Museu reúne um precioso património, do qual se destacam, para além do Mobiliário Civil e galeria de Desenho e Pintura, as coleções de Faiança Portuguesa e o mostruário único de “Louça de Viana” (Fábrica de Darque, 1774-1855), assim como a Azulejaria setecentista, com painéis históricos da “Grande Produção Joanina” nas três salas do andar nobre, e outros espécimens de “padrão” e Rococó nos patamares da escadaria principal, onde se admiram duas colunas barrocas “salomónicas” (da demolida Igreja de N.ª Sr.ª de Monserrate).

This Museum gathers a precious heritage, of which stands out, beyond the Civil Building and Drawings and Paintings gallery, the Portuguese Traditional Ceramics collection and in particular an exhibit of its renowned “Louça de Viana” (Viana Ceramic Dishes) (Darque factory, 1774-1855), such as the XVIII century Decorative tiling, with historical panels from the “Great Johannine Production” in the three areas belonging to the noble floor, as well as other “pattern” specimen and Rococo by the main stair level, where one can admire 2 baroque columns “Solomonic” (from the demolished Church of Our Lady of Monserrate).





Na capela interior, benzida por D. Rodrigo de Moura Teles em 1726: retábulo Barroco Joanino sem douramento mas com notável riqueza escultórica (2B; 2C); azulejos do “Ciclo dos Mestres”, assinados por Policarpo de Oliveira Bernardes (painéis de narrativa sacra).

A Capela de Nossa Senhora das Candeias, antiga de Santo Homem Bom – porque se deve à “Confraria dos Alfaiates e Sirgueiros” (instituída em 1621) –, com duas pinturas sobre tela e madeira alusivas ao Patrono (Padroeiro da cidade italiana de Cremona) e um retábulo do Maneirismo seiscentista, alterado no tramo central (3).

By the interior chapel, blessed by “D. Rodrigo de Moura Teles” in 1726: Baroque Joannine altarpiece without golden garments but nonetheless offering a notable wealth as far as sculpting goes (2B; 2C); ceramic tiling from the “Masters cycle”, signed by “Policarpo de Oliveira Bernardes” (narrative sacred panels).

Our Lady of “Candeias” (lamps) Chapel, formerly of the “Santo Homem Bom” (Holly Good Man) – because it is due to the “Tailors & silk Weavers Confraternity” (established in 1621) –, with 2 canvas paintings and wood related to the Patron (Patron Saint of the Italian City “Cremona”) and an altarpiece from the XVII century Mannerist period, modified by the central contrive (3).

Para Poente, voltada ao mar e à Fortaleza de S. Tiago da Barra, a Capela de Santa Catarina, do 1.º quartel do século XVII, mas reedificada em 1859. Preserva parte de um pórtico de granito com relevos Maneiristas. O retábulo-mor é um espécime Barroco em “Estilo Nacional” (4) característico da transição do século XVII para a época setecentista (reinado de D. Pedro II). Os retábulos da nave – dedicados ao “Senhor dos Milagres” e “N.ª Sr.ª do Bonsucesso” ou “do Parto” – são “compósitos”: corpo em Barroco Nacional; áticos Neoclássicos; altares Rococó.

A Capela do Recolhimento de S. Tiago, propriedade da Santa Casa da Misericórdia desde o 3.º quartel do século XVII, preserva talhas de merecimento. Na nave, lado do Evangelho, retábulo Barroco em Estilo Nacional, de edícula e arquitrave, com a imagem da Virgem Maria com o Menino e primorosa obra de talha dourada, sensível na delicadeza das parras, uvas e fénix das colunas espiraladas, elementos que simbolizam a Eucaristia e a Ressurreição (SA pp.52-53). Confrontante, o retábulo consagrado a Santa Rita, policromado, variante do Barroco Joanino.

To the west facing the sea, the “S. Tiago da Barra” fortress, the “Santa Catarina” chapel, from the XVII century 1st quarter, but rehabilitated in 1859. Preserving part of a granite made gate with Mannerist reliefs. The chancel is a Baroque specimen in “National Style” (4) transitional characteristic from the XVII century until the XVIII century period (D. Pedro II reign). The church nave altarpieces – dedicated to “Senhor dos Milagres” (Our Lord of Miracles) and “N.ª Sr.ª do Bonsucesso ou Parto” (Our Lady of Good Success or Birth) – are “composite”: body in National Baroque; Neoclassical attics; Rococo altars.

The “S. Tiago” Contemplation Chapel, property of the “Santa Casa da Misericórdia” since the XVII century 3rd quarter, preserves merit carvings. In the church nave, on the Gospel side, a Baroque altarpiece in National Style, “edícula” (shed/small edifice) and architrave, with an illustration of the Virgin Mary holding her Child and a prime artwork of golden carving, notably delicate as far as vines, grapes and phoenix spiralled columns come, elements symbolizing the Eucharist and Resurrection (SA pp.52-53). Confronting, the altarpiece devoted to “Santa Rita”, polychromatic, a variant of Baroque Johannine.





O retábulo-mor, dedicado a S. Tiago, é um belo exemplar de talha dourada em “Estilo Joanino”: sanefas a servir de dosséis no ático e edículas, conchas ou vieiras estilizadas, fingimento de cortinados, colunas com flores nos sulcos das espiras, pequenos atlantes e outros elementos derivados do Barroco Romano. Foi executado pelo mestre entalhador António Rodrigues Pereira, por obrigação de 29-5-1746 (5B).

The chancel, dedicated to “S. Tiago”, is a nice example of golden carving in “Johannine Style”: bed valences used as canopy in the attic and “edículas”, stylized shells or scallop, draping imitations, columns with flowers in the coil grooves, small “atlantes” (a support sculpted in the form of a man) and other elements derived from the Baroque Roman period. It was executed by the Master Carver “António Rodrigues Pereira”, on requirement the 29-5-1746 (5B).



6A

Num adro, dominando o campo da tradicional e concorrida “Romaria d’Agonia”, localiza-se o Santuário da Senhora da Agonia. Templo em estilo Rococó, do 3.º quartel do século XVIII (a torre sineira é oitocentista), que substituiu uma capela consagrada ao Bom Jesus do Santo Sepulcro erigida em 1674 no fim da Via Sacra **(6A)**.

In a churchyard, overseeing the field of the traditional and crowded “Romaria d’Agonia” (Popular Pilgrimage area), is located Our Lady of “Agonia” sanctuary. A Temple in Rococo style from the XVIII century 3rd quarter (the bell tower being from the XIX century), replacing a chapel devoted to “Bom Jesus do Santo Sepulcro” erected in 1674 by the end of the “Via Sacra” **(6A)**.



6B

O interior, de planta centrada da nave e teto com emolduramento Rococó com efeito “trompe-l’oeil”, impõe-se pela iconografia alusiva ao “Tema da Paixão”: representação pictórica de Passos da Vida de Cristo na nave; grupo escultórico “A Deposição de Jesus no Túmulo” no retábulo-mor. Obra de talha dourada em estilo Rococó: apoteose do mundo marinho em concheados retorcidos e algas, volutas, pequenos frontões e outros motivos naturalistas da “Escola de Braga e Noroeste” (6B).

O retábulo-mor, presidido pela veneranda imagem de Nossa Senhora da Agonia, Padroeira dos Pescadores de Viana, foi desenhado pelo credenciado arquiteto bracarense André Soares, em 1762-1763 e entalhado pelo mestre João de Brito (6C p.7).

The interior, of centered plant, the church nave and ceiling with Rococo framing offering a “Trompe-l’oeil” effect, stating the iconography related to the “Passion Theme”: pictorial representation of the “Steps of the Christ Life” by the church nave; a sculpted ensemble “Jesus Entombment” in the chancel. A work of golden carving in Rococo style: a sea world apotheosis in twisted shell-shaped items and algae, volutes, small frontends and other naturalist patterns from the “Braga and North-eastern School” (6B).

The chancel, presided by the worshipped image of Our Lady of “Agonia”, Viana Patron Saint of Fishermen, was designed by the licensed architect from Braga “André Soares”, in 1762-1763 and carved by the Master “João de Brito” (6C p.7).



Na Capela do Senhor do Calvário, retábulo seiscentista com três pinturas sobre tábuas alusivas ao Orago, sendo o emoldramento Barroco de talha dourada (7). Na parede nascente, peanha Maneirista, com a imagem de N.ª Sr.ª da Conceição da Rocha.

A altaneira Capela de Nossa Senhora da Conceição ("do Monte"), quinhentista, com alpendre (8), secularizada no século XX, possuía um retábulo Maneirista do século XVII, de planta plana, colunas de fuste estriado e terço inferior lavrado, com a imagem do Orago; na sacristia, retábulo de pedra, Maneirista.

Pelo poente, a Capela de São Roque, com retábulo Barroco Nacional, sem douramento, de planta plana, um só corpo e três tramos, com a imagem do Patrono na tribuna (9).

In Our Lord of Calvary Chapel, an altarpiece from the XVII century with three paintings on wooden boards related to the Patron Saint, the framing being of golden Baroque carving (7). By the nascent wall, a Mannerist pedestal, with an illustration of Our Lady of "Conceição da Rocha".

The haughty Chapel of Our Lady "da Conceição" ("of the Mount"), XVI century, with a balcony (8), secularized by the XX century and possessing a Mannerist altarpiece from the XVII century, of flat base, columns of striped stem and inferior drawn rosary, with an image of the Patron Saint; inside the Sacristy, a Mannerist stone made altarpiece.

To the west, "São Roque" chapel, with a National Baroque Altarpiece, without golden ornament, of flat base, a sole body and three sections, offering a Patron Saint illustration by the tribune (9).





P3

ENVOLVENTE URBANA

URBAN SURROUNDING



1. Talhas do Barroco Nacional (destaque para o retábulo-mor, seiscentista), Barroco Joanino (sacristia), Rococó e Neoclassicismo. / 1. National Baroque carvings (highlighting the chancel from the XVII century), Baroque Johannine (Sacristy), Rococo & Neo-classicism.

Igreja do Carmo, séc. XVII, XVIII.

2. Talha da época de D. Maria I, primórdios do Neoclassicismo: nave, capela-mor; Museu do Lar de Santa Teresa, no coro do antigo convento. / Carving from the “D. Maria I” period, early forms of Neo-Classicism: church nave, chancel; Guesthouse Museum of “Santa Teresa”, amidst the ancient convent.

Igreja das Carmelitas, Paroquia de N.ª Sr.ª de Fátima, último quartel séc. XVIII.

3. Retábulo Neoclássico / 3. Neo-classical altarpiece.

Capela de Nossa Senhora das Necessidades, séc. XIX.

4. Na década de 1980 ainda possuía talha e imaginária setecentista, com destaque para o retábulo em “Estilo Nacional”. / 4. From the eighties still possesses carving and imaginary from XVIII century, with an highlight about the altarpiece in “National Style”.

Capela de Jesus, Maria e José, séc. XVIII.

5. Retábulo “compósito” / Our Lord of Relief “Senhor do Alívio”, from the XVIII-XIX century.

Capela do Senhor do Alívio, séc. XVIII-XIX.

6. Retábulo-mor em estilo Barroco Joanino (1749) e colaterais ao arco-cruzeiro em estilo Neoclássico. Os restantes retábulos – exemplares do Barroco Nacional e Joanino, Rococó e Neoclassicismo – foram desmontados das capelas da nave e do transepto Norte. / 6. A chancel in Baroque Johannine style (1749) and collaterals to the ark – stone made cross in Neo-classical style. The remaining altarpieces – National Baroque and Johannine samples, Rococo and Neo-classicism – were dismounted from the church nave chapel and the Northern transept.

Igreja de Santo António dos Capuchos, séc. XVIII e XIX.

7. Transição do Rococó para o Neoclassicismo (retábulo-mor) e estilo Neoclássico. / 7. Transition from the Rococo toward the Neo-classicism period (chancel) as well as Neo-classical style.

Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, último quartel séc. XVIII.

8. Barroco em Estilo Nacional na capela-mor e retábulos do Rococó Final no corpo da igreja. /

8. Baroque in National Style by the chancel and altarpieces of the Final Rococo period belonging to the church body.

Igreja “das Ursulinas” ou do Seminário das Missões do Espírito Santo, séc. XVIII.

9. Saneamento pintura Rococó. Talha Neoclássica. / 9. Bed

valences ornamented with Rococo paintings. Neo-classical Carving.

Capela de São João d’Arga, séc. XVIII e XIX.

10. Retábulos e púlpitos Revivalistas, de granito, com laborioso cinzel. / 10. Altarpieces and Revivalist pulpits, out of granite, presenting arduous chisel craft.

Templo-Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, Estância de Santa Luzia, séc. XX.

P3



1D

P3

ENVOLVENTE URBANA
URBAN SURROUNDINGS

Local de Partida
Starting Point

GPS

41° 41' 48.02" N
8° 49' 23.74" W

Iniciamos o terceiro percurso na Igreja do Carmo (p.15), templo Maneirista, do Convento dos Carmelitas Descalços fundado em 1625.

Possui talhas de merecimento. Corpo da igreja, lado da Epístola: Capela de S. João da Cruz com retábulo do Barroco Nacional (a mesa de altar é Neoclássica). Corpo da igreja, lado do Evangelho: caixa de órgão Rococó. Transepto Norte: Capela brasonada (Logier e Abreu), com um pórtico do Maneirismo seiscentista e retábulo Neoclássico (imagem do Menino Jesus de Praga). Colaterais ao arco-cruzeiro: retábulos de talha dourada em estilo Rococó. Capela-Mor: telas emolduradas; retábulo representativo do Primeiro Barroco ("Estilo Nacional"), de planta plana e ático concêntrico, executado no último quartel do século XVII, com N.^a Sr.^a do Carmo na tribuna, Santo Elias e Santa Teresa de Jesus (ou de Ávila) nas edículas (1A; 1B p.12).

We start the third route by the "Carmo" Church (p.15), Mannerist temple, belonging to the Discalced Carmelite Convent founded in 1625.

It offers merit carvings. The church's body, on the Gospel side: "S. João da Cruz" Chapel with a National Baroque altarpiece (the altar stand being of Neo-classical origin). The church's body, on the Gospel side: Rococo organ box. Northern transept: Emblazoned chapel (Logier & Abreu), with a gate from the XVII century Mannerist period as well as a Neo-classical altarpiece (illustration of Baby Jesus from Prague). Collaterals to the stone made cross: golden carved altarpieces in Rococo style. The chancel: framed canvases; an altarpiece embodying the Early Baroque period ("National Style"), of flat base and concentric attic, erected during the XVII century last quarter, with Our Lady "do Carmo" by the tribune, Santo Elias and Santa Teresa de Jesus (or of Ávila) inside the "edículas" (1A; 1B p.12).

Capelas-oratórios no acesso ao claustro e à sacristia: retábulo Barroco; retábulo Rococó de talha policromada (2.^a metade do século XVIII), consagrado à “Transverberação do Coração de Santa Teresa de Jesus”; Capela com azulejos setecentistas de “albarradas”.

Antiga Sacristia: azulejos de “figura avulsa” (motivos soltos); obra de talha policroma sobre o arcaz, do Segundo Barroco (“Estilo Joanino”), com relicários e representações em relevo de momentos da Vida Espiritual de Santa Teresa de Jesus (**1C; 1D p. 56**).

A “Igreja das Carmelitas”, Paroquial de Nossa Senhora de Fátima desde 1967, subsiste do Convento das Carmelitas Descalças fundado em 1780 (reinado de D. Maria I). Foi benzida em 1792 e consagrada ao “Desterro de Jesus, Maria e José”.

Alguns ornatos Rococó cedem os espaços da frontaria e das talhas, no interior, à sobriedade do Estilo Neoclássico (**2A; 2B**). Destaque para o retábulo-mor, de fundo branco pérola com ornatos dourados de harmonioso entalhe, representativo do período inicial do Neoclassicismo (**2C p.7**).

Chapels/Oratories on their way to the cloister and sacristy: a Baroque altarpiece; Rococo altarpiece of polychromatic carving (XVIII century second half), devoted to the “Jesus Saint Theresa Heart “Transverberação” (God’s love manifestation acceptance/faith)”; XVIII century decorative tile covered chapel from “albarradas”.

Ancient Sacristy: “azulejos” (decorative tiles) of “divided patterns” (loose patterns); artwork of polychromatic carving topping the ark, from the 2nd Baroque period (“Johannine Style”), with reliquary artefacts and representations in relief of “Jesus Saint Theresa Life” momentum (**1C; 1D p.56**).

The “Carmelite Church”, Our Lady of “Fátima” Parish Council since 1967, is the only remaining piece of the former “Discalced Carmelite Nuns Convent” founded in 1780 (D. Maria I reign). It was blessed in 1792 and devoted to the “Jesus, Mary and Joseph banishment”.

Some Rococo ornaments concede the front and carving areas, in the interior, to the Neo-Classical Style sobriety (**2A; 2B**). Standing out, the chancel, presenting a white pearled background with golden ornaments of harmonious carving, representing the initial Neo-Classicism period (**2C p.7**).



1A



1C



2A



2B

Coro do antigo Convento: “Museu do Lar de Santa Teresa” (antigo “Asilo de Meninas Órfãs e Desamparadas” instituído no último quartel do século XIX), com azulejos azuis e brancos “Pombalinos” e “estilo D.Maria”, sendo da mesma traça a talha do oratório, de entre inúmeras preciosidades do tempo das freiras.

Ancient choir Convent: “Santa Teresa Guest-house Museum” (ancient “Girls Orphanate” established during the XIX century last quarter), with blue & white ceramic traditional tiles “Pombalinos” and “D. Maria style influence”, originating from the same spot as the oratorio carving work, between innumerable valuable items dating back to the nuns era.



Na Abelheira, a Capela de Nossa Senhora das Necessidades preserva um retábulo oitocentista em estilo Neoclássico (3).

A Capela de “Jesus, Maria e José” (Sagrada Família), da antiga “Quinta de Baixo” dos Espregueira, à Abelheira, é um templo do 2.º quartel do século XVIII, anexo a um pórtico mais antigo (4). Possuía um retábulo Barroco em Estilo Nacional.

Na Capela do Senhor do Alívio, parte de um antigo cruzeiro no seu interior, e retábulo “compósito”: altar com concheados Rococó; colunas torsas do Barroco; pedestais, entablamento e ático Neoclássicos (5).

By the “Abelheira” parish council, Our Lady of Necessities Chapel preserved an altarpiece from the XIX century in Neo-Classical style (3).

The “Jesus, Mary & Joseph” Chapel (Sacred Family), belonging to the former “Quinta de Baixo” domain of the “Espregueira” Family from “Abelheira”, is a temple dating back to the XVIII century 2nd quarter, next to an older gate (4). It possesses a Baroque altarpiece in National Style.

Inside the “Senhor do Alívio” (Our Lord of Relief), part of an ancient stone made cross in its midst, as well as an altarpiece “Composite”: an altar with shell-shaped items from the Rococo period; twisted Baroque columns; pedestals, entablature and attic from the Neo-Classics phase (5).

A Igreja de Santo António ficou concluída em 1625, data de funcionamento do convento anexo de Franciscanos Capuchos, fundado em 1612 por António Martins da Costa, fidalgo da Casa Real, governador de Cochim e comendador de Arguim (Índia), com sarcófago (de figura jacente) e pórtico Maneirista brasonado na parede Norte da Capela-Mor.

Nos inícios do século XVIII, quando a Província Portuguesa da Ordem Franciscana se dividiu em duas, o convento de Viana foi sede da nova Província “da Imaculada Conceição”.

The “Santo António” church achieved in 1625, when the annexed convent actually started to officiate (Capuchins Franciscans), founded in 1612 by “António Martins da Costa”, a Regal House Noble individual, “Cochim” governor and “Arguim” (Índia) commander, with a sarcophagus of “figura jacente” (re-cumbent effigy) and a Mannerist emblazoned gate by the Chancel North wall.

By the early XVIII century, when the Portuguese Franciscan Order Province was divided in two, Viana’s convent used to host the new Province of the “Imaculada Conceição” (Immaculate Conception).



4



5



Na frontaria da igreja, galilé Maneirista, apontamentos barrocos, rococó e revivalistas da reconstrução de cerca de 1876 (6A). Tem azulejos de “figura avulsa” e de padrão, peças de imaginária e outras preciosidades. Aguardam programa de conservação e restauro (possível parceria Paróquia de Santa Maria Maior e Câmara Municipal de Viana do Castelo), intervenção extensiva às obras de talha: retábulo-mor, de primoroso entalhe, exemplar do Barroco Joanino (6B p.12; 6C pp.68-69); retábulos colaterais ao arco-cruzeiro e relicários da antiga sacristia.



By the church frontend, Mannerist galilee items, baroque, rococo and revivalist notes testifying of the reconstruction phase period around 1876 (6A). It has traditional ceramic tiling of “divided patterns”; pieces of imaginary and other valuables. Waiting for the rehabilitation and salvaging program (with a possible partnership from the “Santa Maria Maior” Parish Council and Viana do Castelo Town Hall), thorough carving artwork intervention: chancel of pristine carving, example of the Johannine Baroque (6B p.12; 6C pp.68-69); collateral altarpieces to the chancel arch and reliquaries belonging to the ancient sacristy.

Assim como os retábulos desmontados das capelas da nave (talhas do Barroco Nacional e Joanino, Rococó e Neoclassicismo) e do topo do transepto Norte – retábulo Barroco devido ao mestre Ambrósio Coelho, que serviu de modelo para os colaterais e retábulo-mor da Igreja da Misericórdia.

A Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, concluída em 1777, possui talhas Neoclássicas na nave; na capela-mor, onde se admira a expressiva imagem do “Senhor dos Aflitos”, o retábulo, de madeira entalhada, dourada e pintada a fingir pedraria, é representativo da fase final do Rococó de transição para o Neoclassicismo (7).

Such as the disassembled altarpieces of the church nave chapels (carvings of National Baroque and Johannine, Rococo and Neoclassicism) and top of the northern transept – Baroque altarpiece we owe to the Master “Ambrósio Coelho”, that acted as model to the collaterals and the Church of “Misericórdia” chancel.

The third Order of “S. Francisco” church, concluded in 1777, possesses Neoclassical carvings by the church nave; in the chancel, where one can admire the expressive illustration of “Senhor dos Aflitos” (Our Lord of the Afflicted), the altarpiece, of carved wood, golden and painted imitating stone and picturing the final Rococo transition towards the Neoclassicism period (7).



8A



8B



9A

No Bairro das Ursulinas, a Igreja do Seminário das Missões do Espírito Santo (desde o 2.º quartel do século XX). Foi benzida em 1730 (8A). De um antigo convento sob a Regra de Santo Agostinho e desde 1778 do “Real Colégio das Chagas”. No corpo da igreja, dois retábulos representativos do Rococó Final, dedicados ao “Senhor das Chagas” e aos três “Mártires Padroeiros da Casa” (Saturnino, Teófilo e Revocata, com imagens de granito na cimalha da frontaria). O retábulo da Capela-Mor é de talha dourada e policromada, Barroco em “Estilo Nacional” setecentista, com planta em perspectiva côncava, pilastras e colunas espiraladas e um ático concêntrico, profusamente decorado; nas peanhas, imagens de vulto perfeito representando Santa Úrsula e Santo Agostinho (8B).

By the “Ursuline” borough, the Holy Spirit Seminary Mission Church (since the XX century 2nd quarter). It was blessed in 1730 (8A). An ancient convent under the rule of the Holy “Agostinho” and then since 1778 under the “Regal Collegial of “Chagas””. By the Church’s body, two altarpieces picturing the Final Rococo period, dedicated to “Our Lord of Chagas” and the “House three Patron Saint Martyrs” (Saturnino, Teófilo and Revocata, with pictures made of granite topping the frontend). The chancel altarpiece is of golden and polychromatic carving, Baroque in “National Style” from XVIII century with a base in concave perspective, pilasters and spiralled columns as well as a concentric attic, profusely ornamented; by its pedestals, perfect figures pictorial representing Saint Ursula and Saint “Agostinho” (8B).



9B

No lugar de Valverde, na meia-encosta da colina de Santa Luzia, a Capela de S. João de Arga, setecentista, com dois adros. Frontaria de recorte ondulante Rococó (9A). No interior veneram-se o Santo Precursor e Nossa Senhora da Piedade (imagem expressiva da “Pietà”). Sanefa do arco da capela-mor com pintura de concheados policromos. Talhas Neoclássicas.



65

10A



10B

In the “Valverde” Region, by the mid hillside of Santa Luzia, lies the S. João de Arga Chapel from the XVIII century with two churchyards. Frontend of undulating Rococo clipping (9A). In the interior is worshipped The Saint “Precursor” and Our Lady of “Piedade” (Mercy/compassion) (expressive picture of “Pietà”). Bed valence of the chancel ark with shell shaped polychromatic painting. Neo-classical carvings.

O retábulo-mor, de madeira dourada e polícroma com pintura a fingir pedraria, apresenta planta em perspectiva convexa, três tramos e um único corpo. Ornamentação em talha de baixo relevo: grinaldas de flores, folhas de acanto e folhagens pendentes, denticulados, rosetas, entrelaços de louro e outros ornatos de tratadística clássica, desde o ático até ao embasamento e no frontal do altar trapezoidal. As colunas, de fuste liso diferenciado no terço inferior, são rematadas por urnas, com decoração característica do “Estilo Luís XVI” (Neoclassicismo inicial, últimas décadas do século XVIII); o ático é rematado por um frontão de volutas em S, donde emerge uma vistosa palmeta. O sacrário apresenta volutas e concheados estilizados, Rococó (9B).

O terceiro percurso conclui-se na Estância de Santa Luzia: Templo ao Sagrado Coração de Jesus (10A). Projeto de 1898, do credenciado arquiteto Ventura Terra, a construção deste templo de Arquitetura Eclética e Revivalista decorreu durante aproximadamente meio século, entre 1904 e 1959, por iniciativa da Confraria de Santa Luzia (instituída em 1884). Várias preciosidades (talha, imaginária, azulejaria) da remota Capela da Senhora da Abadia, e de Santa Luzia, advogada da vista (ermida demolida em 1926), encontram-se em depósito e reorganização, para

The chancel, of golden and polychromatic wooden based painting imitating stone, and presenting a convex perspective base, three trenches and a unique body. Ornament in low relief: flower garlands, acanthus leaves and pending foliage, dented, rosettes, entwined bay and other ornament of classical treaty, since the attic to the basis and by the trapezoidal altar frontend. The columns of plain stem differentiated by its third lower plan are ended by urns, with characteristic decorative features from the “XVI century Louis Style” (Initial Neoclassicism, XVIII century last decades); the attic is ended by an “S” shaped frontend of volutes, where emerges an eye-catching palmetto. The tabernacle offers volutes and stylized shell-shaped Rococo features (9B).

The third route ends by the Santa Luzia resort area: Temple of Jesus Sacred Heart (10A). A1898 project from the licensed architect “Ventura Terra”, the erection of this Eclectic Architectural and Revivalist temple took approximately half a century, between 1904 and 1959, under the “Santa Luzia Confraternity” initiative (established in 1884). Various valuables (carving, imaginary, decorative ceramic tiles) from the remote Chapel of Our Lady of “Abadia” as well as Santa Luzia, the view advocate (an Hermitage demolished in 1926), are found in deposit and restructuring, for the necessities rehabilitation

as necessárias intervenções de restauro, e conservação (futuro Museu da Confraria de Santa Luzia, num imóvel moderno e funcional, com outras valências de apoio aos visitantes, como Albergue de Peregrinos, junto da “Alameda das Tílias”).

No interior do Templo-Monumento, com planta em cruz grega de notável qualidade espacial, várias obras de arte. No domínio da Talha Religiosa, o retábulo principal com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, ladeado por um par de anjos em mármore branco de Vila Viçosa, modelado pelo insigne escultor Leopoldo de Almeida e esculpido por Emídio Pereira Lima, de Vila de Punhe. Ao laborioso cinzel deste mestre vianense se deve a execução dos restantes retábulos, de cantaria de granito, em honra de Santa Luzia (lado da Epístola) e N.ª Sr.ª da Abadia (lado do Evangelho), sob projeto do arquiteto Miguel Nogueira, assim como os dois púlpitos monumentais (10B). As obras deste templo, sobranceiro à cidade, ao vale do Lima e à orla marítima a beijar o Atlântico, contaram com a direção dos arquitetos Magalhães Moutinho e Miguel Nogueira e também do mestre Emídio Pereira Lima.

and preservation interventions (Santa Luzia Confraternity future Museum, hosted in a modern and functional building, also offering other services by helping the visitors, such as a Shelter for Pilgrims, next to the “Alameda das Tílias”).

In the Temple-Monument interior, offering a base in Greek cross shape of remarkable spatial quality as well as various artworks. As far as Religious Carving goes, the main altarpiece picturing the Holy Jesus Heart, sided by a pair of angles in sculpted white marble from “Vila Viçosa”, designed by the distinguished sculptor “Leopoldo de Almeida” and sculpted by “Emídio Pereira Lima” from “Vila de Punhe”. To the hard-working chisel belonging to this Master from Viana, we owe the remaining altarpieces execution, of granite stonework, honouring Santa Luzia (by the Epistolary side) and Our Lady of “Abadia” (Abbey) (by the Gospel side), under the architect “Miguel Nogueira” project supervision, as well as the two monumental pulpits (10B).

This Temple works, overlooking the city, to the Lima Valley and the maritime coast “kissing” the Atlantic, betting on the architect leading expertise of “Magalhães Moutinho” and “Miguel Nogueira” as well as the Master “Emídio Pereira Lima”.









TÍTULO / TITLE

TALHA - PERCURSOS EM VIANA DO CASTELO

CARVING - ROUTE (S) IN VIANA DO CASTELO

AUTOR / AUTHOR

Francisco José Carneiro Fernandes

EDIÇÃO / EDITION

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Viana do Castelo Town Hall (CMVC)

DATA / DATE

Abril 2018

April 2018

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY

Victor Roriz

OUTROS CRÉDITOS / OTHER CREDITS

Francisco Carneiro Fernandes | Rui Carvalho

TRADUÇÃO / TRANSLATION

Stéphane Fiúza

DESIGN

Rui Carvalho Design

IMPRESSÃO / PRINTING

Felprint

TIRAGEM / RUNS

1000 exemplares

ISBN

978-972-588-267-2

DEPÓSITO LEGAL / LEGAL DEPOSIT

439525/18

Na Capa / On the Cover

Retábulo de N.ª Sr.ª do Rosário, Igreja de S. Domingos

Our Lady of the Rosary altarpiece, "São Domingos" Church





VIANA DO CASTELO

**CÂMARA MUNICIPAL
DE VIANA DO CASTELO**

Passeio das Mordomas
da Romaria
4900-877 Viana do Castelo

T. (+351) 258 809 300
cmviana@cm-viana-castelo.pt
www.cm-viana-castelo.pt

